

ENXERTO EM MALHA NA RECONSTRUÇÃO DE TECIDO CUTÂNEO: RESUMO DE TEMA

Gabriela Andrade MEDEIROS¹; Barbara Isabela Alves de Assis GOMES¹; Clarice Soares FENELON¹; Fernanda Nunes de SOUZA².

Palavras-chave: Cirurgia; *Flaps*; Feridas; Bandagem.

Nas últimas décadas, com o avanço da Medicina Veterinária, as técnicas de cirurgia reconstrutiva, como *flaps* e enxertos, têm sido realizadas rotineiramente na clínica cirúrgica de pequenos animais para correção de defeitos de pele traumáticos. Na oncologia, é amplamente utilizada para a correção dos defeitos de pele resultantes de exérese tumoral extensa. Uma das técnicas cirúrgicas para reconstrução é o enxerto cutâneo, dado pela transferência de um segmento livre de pele e epiderme para um local receptor distante. Esses enxertos podem ser de espessura total (epiderme e toda a derme) ou parcial (epiderme e parte da derme). A cicatrização bem-sucedida do enxerto depende do estabelecimento de conexões arteriais e de drenagem adequada, que devem ocorrer até o sétimo ou oitavo dia pós-operatório e, caso contrário, o enxerto sofre necrose. Esse processo depende do leito receptor, responsável por fornecer vasculatura adequada para o enxerto, que pode ser um tecido de granulação saudável ou uma ferida limpa, recente e sem infecções nem resíduos. Além disso, musculatura saudável, periósteo e peritendão também podem suportar um enxerto cutâneo, entretanto, ossos, cartilagens, tendões e nervos sem o seu tecido conjuntivo sobrejacente não o toleram. Os enxertos podem se apresentar em malha, que seria a realização de incisões em fileiras paralelas de fendas alternadas em enxerto de espessura total ou parcial. De fácil coleta e confecção, são ideais para feridas traumáticas extensas, com presença de exsudato ou sangue, pois permitem a drenagem adequada. Além disso, conferem flexibilidade e expansão, sendo usados para a reconstrução de áreas irregulares, com pouca movimentação. Também têm a vantagem de permitir o crescimento de tecido de granulação através das fendas, acelerando o processo cicatricial. Um enxerto de malha não expandido e de espessura total é recomendado para a maioria das necessidades de enxerto, pois pode ser empregado em uma ampla gama de circunstâncias, tem uma alta taxa de sucesso e uma aparência estética tão boa quanto a dos enxertos em lâmina. O grau de expansão está diretamente relacionado ao comprimento das fendas: fendas mais longas significam expansão maior. À medida que o enxerto se expande, ele se encurta no plano perpendicular. Um enxerto em lâmina é transformado em um em malha com um dispositivo especial expensor de enxerto ou à mão livre, utilizando-se bisturi. Antes da realização das fendas, todo o tecido subcutâneo deve ser removido. Já enxertos de malha expandida são indicados quando as áreas doadoras são limitadas e os defeitos são grandes. Eles devem ser cortados em um comprimento mais longo do que o do defeito, por conta do encurtamento com a expansão. Quando um enxerto em malha se expande, resulta um modelo em formato de losango, com tufo de pelos entre as crostas epiteliais. Este aspecto pode não ser aceitável do ponto de vista estético. A utilização de bandagens após a colocação de enxertos tem sido usada para conferir imobilização, evitar infecção, evitar traumas e promover aderência entre o enxerto e o leito receptor, devem ser feitas com cuidado e manejo adequado para que haja sucesso no procedimento.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais. Email para correspondência: fersouza98@gmail.com

²Médica Veterinária formada pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Referências Bibliográficas:

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4^a ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, p. 580-593, 2015.

OLIVEIRA, A. L. A. **Cirurgia veterinária em pequenos animais**. 1^a ed. Santana de Parnaíba: Ed Manole, p. 191-192, 2022.

PEREIRA, Jhonatan Fantin *et al.* **Enxerto tegumentar autógeno parcial em malha como tratamento cirúrgico de carcinossarcoma superficial de pele em um cão – relato de caso**. Revista Agrária Acadêmica, [s. l.], v. 5, n. 4, p. 62-70, 1 dez. 2022. Disponível em: <https://agrariacad.com/2022/12/01/enxerto-tegumentar-autogeno-parcial-em-malha-como-tratamento-cirurgico-de-carcinossarcoma-superficial-de-pele-em-um-cao-relato-de-caso/>. Acesso em: 16 abr. 2026.

SCHEFFER, Jussara Peters et al. Cirurgia reconstrutiva no tratamento de feridas traumáticas em pequenos animais. Revista Brasileira de Medicina Veterinária, v. 35, n. supl. 1, p. 70-78, dez. 2013. Disponível em: <https://bjvm.org.br/BJVM/article/view/642/505>. Acesso em: 16 abr. 2026.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais. Email para correspondência: fersouza98@gmail.com

²Médica Veterinária formada pela Universidade Federal de Minas Gerais.